

**A CENA EM ENSINO REMOTO:
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Soraia Maria Silva (ORG)

A Cena em Ensino Remoto: Relatos de Experiências

1ª Edição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2021

SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA
BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S.
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA
ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO
ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE
FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA
ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA
SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

C395 A cena em ensino remoto : relatos de experiências [recurso eletrônico] / Soraia Maria Silva (org.). – Brasília : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.
184 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>>.

ISBN 978-65-88507-01-8

1. Artes cênicas - Estudo e ensino. 2. Ensino à distância. I. Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792

Editorial

Design Gráfico Elise Hirako

Diagramação

Capa

Apresentação	11
Ensinar e Aprender Remotamente: processo criativo em artes cênicas..17 Soraia Maria Silva	
Técnicas Experimentais em Situação de Solidão.....41 Elise Hirako	
Cartografia do Corpo que Brinca.....55 Aline Seabra de Oliveira	
Corpo em Processos de Criação: um percurso de experimentações em dança.....65 Belister Paulino	
Por Uma Dramaturgia Faminta ou Quem Tem Fome de Verdade, Devora: dozes sensações externas para uma prática pedagógica em dança.....83 Danilo Henrique Faria Mota	
A Água e o Movimento Dançado no Século XX: relatório de percurso no Laboratório de Criação em Artes Cênicas.....97 Deborah Dodd Macedo	
Uma Experiência de Transposição Intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem..... 105 Francisnilde Miranda da Silva	
Relatório Cartografado Poetize-me..... 113 Liubliana S. Moreira Siqueira	
Cartografia da Disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas....127 Luciana Matias.	

Relatório Final de Desenvolvimento Pessoal.....	139
Adrielly Rosa;	
O estudo do Movimento por Meio de Telas Durante a Quarentena.....	151
Ana Carolina Resende Leite	
Relatório Descritivo Durante o Ensino Remoto.....	163
Andressa Machado;	
O Poder do Movimento.....	171
Gabriela Silva Montalvão;	
O Corpo e Movimento Como Identidade, Potência e Expressão.....	177
Ilgner Franz Boyek	
Relatório Descritivo do Semestre.....	185
Júlia Araújo Coutinho;	
Aprendizados Corpóreos e Criativos em Dança e Movimento: relatório da disciplina Movimento e Linguagem 2 em isolamento social.....	189
Luísa de Oliveira Braga.	

O CORPO EM PROCESSOS DE CRIAÇÃO: um percurso de experimentações em dança

Belister Paulino

Sobre inícios atípicos

O calendário de 2020 foi marcado pelas incertezas e pausas que a pandemia causou no mundo inteiro. Num ano letivo que ainda não acabou, muitos desafios se lançam nos percursos investigativos e criativos em artes. Participar de cursos e formações remotas se estabelece, assim, como uma das formas de seguir com as pesquisas acadêmicas e continuar em processos de criação em fluxos cada vez mais vertiginosos, ao alcance de um clique, sempre mutáveis e que acontecem num piscar de olhos, em plataformas diversas de encontros.

Esse relatório cartográfico destaca a experiência no curso de doutorado em Artes Cênicas, da Universidade de Brasília, vivenciada na disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas - LCAC e que foi ministrada entre agosto e dezembro de 2020. Como quase todas atividades realizadas em tempos de distanciamento social, essa disciplina em modo remoto exigiu outras formas de interação e relação com o espaço, com a presença do outro e com os movimentos possíveis para se refletir o sentido desses encontros virtuais, que se estabeleceram, de forma mais intensa, nesse momento delicado.

A experiência do corpo em processos criativos e investigativos com o movimento/dança, foi ancorada em metodologias, materiais de apoio e referenciais teórico-práticos diversificados e disponibilizados na plataforma '*Aprender*', que todos os alunos tiveram que se familiarizar. povos ciganos da Espanha, mas é praticado em muitas partes do mundo. Sua dança está associada a movimentos de empoderamento feminino. Navegar nas atividades exigiu doses de empenho e dedicação daqueles que se dispuseram a seguir nesse caminho de experimentação. O grande leque de informações tornou-se material de pesquisa importante no resgate e construção de uma análise da história da dança, em conceitos e vivências percebidos como essenciais para uma aproximação com a expressividade do movimento, através das possibilidades do gesto e dos processos subjetivos de cada um dos participantes.

Antes da pausa nas atividades acadêmicas, tivemos um único

encontro presencial dessa disciplina. Nele, a experiência se dilatou em expectativas de um devir que não se concretizou como planejado, mas se transformou a partir das imposições de um vírus que se alastrou pelo planeta numa velocidade alarmante.

Entre leituras, conversas e vídeos desse encontro inicial, tivemos que escrever uma carta de gratidão, que em seguida teria que ser traduzida em uma dança improvisada, a partir das emoções e sentimentos que esse registro despertaria. Esse foi o primeiro exercício de dansintersemiotização, conceito amplamente difundido na disciplina e aprofundado depois, nos encontros virtuais.

Meu destinatário, naquela ocasião, não foi uma pessoa e minhas palavras não se aproximaram da gratidão, como sugerido na atividade. Escolhi enviar um recado/desabafo ao tempo, com gosto de inconformidade e questionamentos em torno de sua passagem por mim e dos rastros percebidos nesse encontro. Refleti sobre o agora, pensei no vai e vem das lembranças de outros tempos, nos conflitos em torno dos inícios e na finitude inevitável da aventura de existir. Os movimentos que dialogaram com essa carta, lembravam os ponteiros e os pêndulos dos relógios, que em constante repetição, sublinhavam a lentidão de um espaço/tempo dilatado e a insistência ansiosa de me adiantar às horas e de me antecipar ao acontecimentos.

Essa experiência ficou ali, naquele instante em que estávamos todos reunidos pela última vez. Não existia a preocupação de registrar o momento, gravar ou fazer fotos... O sentido da presença era o momento de compartilhamento único. As percepções ficaram guardadas na memória; foram acessadas e processadas num tempo próprio, o tempo de estarmos juntos e conectados em ações e propósitos.

Logo depois que o vírus se alastrou pelo país, uma encomenda, que chegou pelos correios, começou a temperar os fragmentos de saberes que passavam por mim. Assim, o livro *Atlas do Corpo e da Imaginação*, de Gonçalo M. Tavares, tem mudado as rotas e as trilhas pretendidas para minha investigação em artes, além de ser uma das leituras principais do primeiro módulo da disciplina LCAC.

Desde o início da pesquisa no doutorado, há pouco mais de um ano, dúvidas e flertes marcaram meus diversos recomeços. Mas com Tavares (2019), aprendi que temos que partir de algum lugar, pois começamos

lugar que chamamos de início e terminamos onde denominamos final.

Podemos dizer que um fragmento é uma máquina de produzir inícios, um distribuidor de começos. Muitos fragmentos me levam a começos e inícios, para que o relevante se apresente de alguma forma.

Hoje, por vezes, me sinto em pausas de um tempo que foi congelado no mês de março, quando a pandemia ditou os modos de ser e de estar nesse por enquanto de espera e de perdas. Como professora e pesquisadora, estava acostumada com o trabalho nas escolas e estabelecimentos de ensino, mas como muitos, sigo tentando me adequar ao tempo e aos espaços de agora. O mundo está diferente e percebo diferenças em mim também. Me agarro aos atravessamentos e aprendizagens desse caminhar/pesquisar, para analisar os processos de composição em dança, que emergem da relação com meu entorno nesse instante. Busco sentidos e quero sentir e insistir nesse trajeto de descobertas.

Poética do espaço e dos encontros virtuais

Diante da realidade imposta no ensino e nas diversas relações de trabalho, nesse momento, a casa foi o espaço por excelência da criação do movimento. O corpo foi encontrando cantos nas poéticas dos espaços moventes e possíveis desse instante. Na interação com esse espaço, continuamos com as experimentações práticas da disciplina LCAC e uma rotina de movimentos corporais impulsionou, além da composição e criação em dança, momento de escritas poéticas.

Assim, escrevi meu primeiro poema, o *Entre Cômodos*, que depois retornou ao movimento através da dança¹

Entre Cômodos

*Entre espaços e reflexos
cotidianos, realidades e sonhos se
misturam.*

*Presos em nós, dentro de nós,
buscamos um movimento de
resistência que valide a existência*

¹ Link do vídeo - Entre Cômodos: <https://www.youtube.com/watch?v=uANqPS8u5Lg&t=3s>

*nesse espaço-mundo carregado
de pausas e dissonâncias.
O conhecimento mora na sala e
em cantos estratégicos da casa.
Esses pequenos refúgios marcam
devires incertos que impulsionam
os desejos de aprender a ser e de
experimentar saberes.*



*Os sonhos descansam nos
quartos e em espaços imaginados
e imaginários.
Alimentam danças imaginativas,
que percebidas de improviso, são
capazes de fortalecer corpos e
sentidos.*

*Entre incômodos, nos
encontramos.
Entre cômodos, os dias se movem
e carregam os tempos que
insistimos em agarrar.
Só mais um dia sem dor, só mais
um instante de pensar, só mais
um pouco de nada para fazer...*

Essa foi uma das primeiras atividades da disciplina LCAC no modo virtual. Tanto o poema quanto o videodança, foram apresentados no 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA, no qual apresentei um relato da experiência com a formação continuada em dança e os indícios para a continuidade da pesquisa no doutorado, na qual pretendo analisar a aproximação entre dança e literatura.

A casa, tema do poema, se apresenta como uma unidade complexa, mas que pode ser percebida de uma maneira imaginativa e filosófica. A ligação que temos com esse espaço revela a essência íntima que justifica o valor que lhe atribuímos, seja a casa da nossa infância, a que temos ou

que desejamos ter um dia. A casa não se constitui em mero objeto que podemos descrever detalhadamente sobre aspectos como o conforto, segurança ou atribuições físicas e estruturais. Uma descrição fenomenológica pode destacar a função primeira de habitar e pertencer a um espaço. Se a casa é nosso canto no mundo, como habitamos esse espaço vital? Como enraizamos um canto no mundo? Descrever as sensações, dizer o quarto, lê a casa, escrever um cômodo... isso tudo é uma abertura poética para pensar a moradia. (BACHELARD, 1997)

Perceber o corpo imerso numa rotina de confinamento e distanciamento social dentro do espaço da casa inspirou a escrita e também a tradução das palavras para a linguagem do movimento. Essa tradução foi um dos temas centrais desenvolvidas na disciplina, que destacou a dansintersemiotização no diálogo entre as linguagens artísticas.

Os encontros acessados de casa em tele-presenças síncronas e assíncronas se estabeleceram nesse ano em diversas plataformas virtuais. Seja nas disciplinas cursadas ou nos vários eventos que participei, esse formato levanta questionamentos e reflexões sobre o sentido da presença nesses tempos de comparências remotas. Como percebemos o encontro dos corpos em movimento? Como esses encontros reverberam ou interferem na dinâmica dos relacionamentos e na formação que queremos para construir uma linguagem do movimento e da dança?

Seguimos estudando e participando de vários momentos, que se não fosse a pandemia, não estariam acontecendo dessa forma. Eu estou escrevendo e dançando a partir de todas essas vivências nas telas, em tele-presenças produzidas e forjadas por esse distanciamento social. Realizei viagens virtuais por várias cidades; tive contato com cias de dança e pesquisadores que só conhecia das leituras e tinha como referência ao longo dessa trajetória em dança e que agora reencontrei nesses novos espaços de formação e de encontro de ideias.

Diante do grande número de lives, encontros programados e webinários, a recepção pode parecer, à primeira vista tumultuosa, mas, para mim, se configurou um mote de transformação das vivências e das experiências. O organismo não é apenas uma estação de recepção do mundo pois algo sucede nele diante dessa recepção, que significa mudança e transformação desse organismo que vê e que sente. (TAVARES, 2019)

A partir desse momento, as práticas e processos se estabeleceram

no grupo, também, através dos videodanças. Gravamos nossos movimentos elaborados a partir das experimentações e processos vivenciados nesses espaços virtuais de troca. O videodança se constitui parte do processo e também, um produto a ser compartilhado. Vou buscando um caminho e um olhar para o fazer em dança que se distancie do simples registro de dispositivos eletrônicos, para perceber a relação da dança com a imagem em movimento, que não é algo novo, pois surgiu com a criação do cinema e se modifica na atualidade pelas formas de olhar e vivenciar o movimento em sua estética poética e sensível.

Nesses tempos de pandemia, essa ferramenta audiovisual está se difundindo mais que em outras épocas. A utilização foi constante nesse semestre, seja na disciplina LCAC, seja em mostras de vídeos e congressos que participei. Essa interface de comunicação já faz parte da pesquisa, mesmo que não seja o objeto em si da investigação em processo.

Perceber o corpo... transver a imaginação

Nesse instante mais próximo da casa, o corpo se encontra nos espaços e lugares ressignificados por uma convivência, que se demora mais que o habitual, para resistir e insistir em criações, reflexões de si e ligações com aquilo que o cerca.

O corpo, sem o qual não existimos, torna-se o espaço da propriedade na qual as experiências externas o definem como tal. Ele se liga àquilo que o afeta e também afeta tudo aquilo que dele se aproxima, sejam objetos, lugares ou pessoas, através da imaginação. Essa ligação do corpo com as coisas funciona como um complemento construído pelo próprio corpo, que encontra sinais de atração ou repulsa e avança para aquilo que o atrai. (TAVARES, 2019)



‘Melanina²’ foi uma experimentação para o primeiro módulo estudado - Meu Corpo. Partindo de uma rotina de movimentos para ativar as sensações de um mover expressivo, analisamos as articulações e partes do corpo em técnicas de relaxamento e fluidez para uma conscientização

de todos os sistemas que integram o corpo. Escolhi me deter no sistema da pele para compor essa experimentação. A pele protege o corpo como uma capa flexível; sua cor bloqueia os raios solares; o corpo transpira através da pele... Todas as sensações e cores inspiraram o vídeo.

No final do primeiro módulo da disciplina, apresentamos uma resenha corporal a partir da leitura do livro *Atlas do Corpo e da Imaginação*. O videodança resultante, 'Reflexos', se baseou na análise que Tavares faz da imaginação, a partir de Gaston Bachelard, na qual os reflexos da água simbolizam as fronteiras entre a superfície e o fundo, exterior e interior. Essas fronteiras são espaços não visíveis e áreas onde a imaginação se estabelece. O que vemos refletido em superfícies pelos olhos da imaginação? O que quisermos ver, pois a imaginação reflete o que está dentro demais, fundo demais, em nosso interior. (TAVARES, 2019)

Reflexos fez parte da mostra de videodança do 16º Seminário Internacional - Concepções em Dança, realizado de 03 a 11/11/2020 e promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais. Para esse seminário, submeti e apresentei outros dois trabalhos de comunicação oral, um com o relato de experiência de um curso de formação continuada em dança que ministrei e outro com o tema da pesquisa no doutorado: Ampliando o Movimento Expressivo - ou sobre dançar a palavra... transver a imaginação.



Tavares (2019), na sua análise explicativa da relação do corpo com a linguagem, pensamento, movimento e espaço, destaca as possibilidades

² Link do vídeo - 'Melanina': https://www.youtube.com/watch?v=5egKdw_SQkw&t=11s

³ Link do vídeo - 'Reflexos': <https://www.youtube.com/watch?v=leTYowkUwfk>

imaginativas, costurando reflexões a partir da filosofia, psicologia, literatura e outros escritos e formando um tratado complexo e abrangente sobre o corpo e a imaginação. No campo epistemológico da dança, a imaginação vem revelar engendramentos para uma prática expressiva. E como este autor destaca, a imaginação é um processo cognitivo que se materializa nas experiências corporais e na relação com o mundo.

Nesse processo investigativo e corporal no qual me detenho sobre a imaginação, o olhar atento às imagens e percepções conduzirá a uma compreensão do movimento do corpo que se expressa e comunica algo. A imaginação vai se relacionar com as formas de ver e entender os processos cognitivos e estéticos do corpo.

Laban e a composição para o movimento expressivo

Nos vídeos ‘Níveis e Planos Espaciais’⁴ e ‘Fatores do Movimento’⁵, exercitamos as contribuições do coreógrafo, bailarino e multiartista Rudolf Laban. A análise do espaço pessoal, dos níveis e planos espaciais da kinesfera de Laban é preliminar para uma compreensão do movimento e da expressividade do gesto, que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, assim como a dança educativa que ele difundiu.

Laban contribuiu de maneira significativa para o entendimento dos fatores fundamentais presentes nas ações corporais. Graças às suas descobertas, abriram-se novas possibilidades de reflexão sobre o processo de criação e realização técnica eficiente para a criação de uma frase de movimento expressivo na arte da composição coreográfica.” (SILVA, 2017. p. 24)

Compor o movimento, a partir da relação do corpo com o espaço, se tornou um exercício contínuo na cartografia desse processo de experimentação vivenciado no decorrer da disciplina LCAC.

⁴ Link do Vídeo ‘Níveis e Planos Espaciais’: <https://www.youtube.com/watch?v=tOM0Q9cNBE&t=2s>

⁵ Links dos vídeos da experimentação ‘Fatores do Movimento’:
 Peso: <https://www.youtube.com/watch?v=pjSLH9Je6KE&t=11s>
 Fluência: <https://www.youtube.com/watch?v=Aj7Ox7WSeYI&t=1s>
 Tempo: <https://www.youtube.com/watch?v=W6dM5SLe6rE>
 Espaço: <https://www.youtube.com/watch?v=09xAgMPTzys>

Os processos de criação em dança, desenvolvidos em laboratórios cênicos e corporais, se estenderão aos caminhos e metodologias da pesquisa que desenvolvo e a dança expressiva de Laban vai contribuir para compreender e ampliar as possibilidades desse mover.

O corpo, o espaço e o movimento são percebidos por essa dinâmica expressiva que analisa esses elementos na criação da dança. A interação do corpo com o espaço resulta na qualidade expressiva do gesto e nessa relação as corporalidades e as espacialidades que emergem merecem atenção e olhar especiais no processo de composição e de improvisação do movimento.

A improvisação vem para ajudar no olhar atento ao espaço e ao outro na composição coreográfica, que na minha pesquisa atual, se resume num processo de imaginar/traduzir/improvisar para criar o movimento expressivo e uma forma de dançar.

Alves (2007) percebe a improvisação na dança como um elemento que abre um intervalo de tempo, em espaço limitado, para uso da criatividade estabelecida em ações. O momento da improvisação ligado ao presente é essencial para o movimento que desaparece e aparece, existindo em rastros e se desenhando em corpos e espaços.

A improvisação como processo de criação em tempo presente é uma eterna mudança de estados. Diferentes nuances dão cor e criam espaços no presente, quando todos os sentidos estão abertos para o que o provoca, para o que influencia externamente, aliada a um espaço interno que se cria de seleção rápida de pensamentos e intuições, dando, assim, à criação vida, dentro da própria vida. (RETTORE, 2010. p. 3)

Na experimentação corporal, a composição coreográfica permite visibilidade ao que não tem forma em experiências que apresentam os sentimentos de cada um. Os processos de composição desse movimento/dança sublinharam a metodologia experimentada nesse semestre.

A frase do movimento pode ser definida como um conjunto orgânico de gestos que comunicam uma ação corporal estruturada em início, meio e fim respectivamente, compondo as fases de preparação, ação propriamente dita e recuperação que se desenvolvem em padrões cíclicos, determinados, por sua vez, pela contemplação de ritmos da natureza ou estruturas reais e virtuais plasmados na expressão corporal do homem”. (SILVA, 2007. p. 24)

A composição de uma ação, enquanto gesto efêmero, deixa rastros de um entrelaçamento expressivo do corpo. A dança, nesse campo da experiência sensível e atuante da criação, se organiza como uma linguagem do corpo. A coreografia, para além de registros de movimentos escolhidos, suscita possibilidades de sentidos articulados para quem cria frases de dança sobre algo que o instiga. (ALVES, 2007)

Palavra e Movimento

Minha relação com os livros e a escrita foi marcada por uma comunicação silenciosa nos tempos de escola, nos quais, entre muita timidez e poucos movimentos, eu podia ser encontrada nos intervalos das aulas



buscando palavras dentro das bibliotecas e salas de leitura. Escrevia sobre tudo, anotava ideias, sentimentos e percepções de um mundo que estava para ser entendido e vivido. Não guardei nada daquele tempo por medo que alguém pudesse ler e descobrir o que se passava lá por dentro. Ainda hoje, os papéis estão por toda parte da casa; neles, um mundo continua crescendo e se revelando para mim. Diferente dos medos de antes, esses papéis agora são guardados, aguardados e revisitados em cada momento da escrita e do processo de composição.

O movimento expressivo, esse só encontrei há pouco mais de sete anos, na graduação em Dança que fiz, depois de quase vinte anos de atuação como pedagoga. Mas foi nesse encontro com a arte/dança que me tornei pesquisadora. Meu olhar e minha vida se voltaram para a dança num contínuo movimento investigativo, iniciado ao fim da Licenciatura em Dança, continuado logo em seguida no mestrado e agora, no doutorado. No mestrado pesquisei dança, educação e deficiência. O resultado do estudo ajudou a consolidar uma prática pedagógica mais coerente com meus novos interesses. Dança para mim se tornou sinônimo de gesto para a expressividade. Nesse instante, o encontro entre palavra e movimento acontece na junção entre antigas e novas práticas.

Além da introspecção e timidez da infância e adolescência, os

movimentos, de uma forma geral, foram comprometidos em um acidente de carro. Esse encontro pessoal e profissional com a dança, nessa fase da vida, frequentemente me leva a refletir sobre as reviravoltas de futuros inesperados, que chegam de repente em sustos e impulsos de viver e nos desafiam em práticas sempre renovadas.

No início do doutorado, tive contato com o conto A Mulher Esqueleto⁶, e foi inevitável a lembrança e comparação com a minha própria vivência com o movimento. Depois do acidente que sofri aos dez anos, passei alguns meses sem andar e toda minha vida se transformou a partir desse evento. Ler o conto da Mulher Esqueleto e o artigo que duas professoras do doutorado escreveram a partir desse conto, sendo uma delas minha orientadora e docente responsável pela disciplina LCAC, abriu um livro de registros de um acontecimento que marcou e ajudou a definir a minha trajetória.

Soraia Silva e Luciana Hartmann falaram de suas dores e do processo de sublimação para criar um diálogo afetivo que expõe as emoções e as transformações corporais por elas vivenciadas. O fio condutor cênico para essa expressão, despertado pelo conto, sublinha a relação entre a palavra escrita e os estados corporais para continuar os processos de criação, nos quais há uma adaptação de mundos com respeito aos limites e às limitações. (SILVA e HARTMANN, 2019)

Sem vitimizações, as dores expostas pelas autoras não impediram a produção artística e cultural de ambas. Me emocionei pela beleza e pela força transmitida no compartilhamento; percebi que me escondi durante muito tempo nas limitações e tristezas em decorrência do acidente, em vez de enxergar os meios para uma expressão subjetiva no percurso que segui.

Demorou, mas essa trajetória me trouxe até aqui. A arte me ajuda agora a carregar o esqueleto fantasma de uma vida inteira. Estive mergulhada no fundo do mar, deixando-me prender pela dor, mas nesse instante, sigo vendo uma beleza simbólica nesse carregar de ossos da lembrança embaçada. Enxugo as lágrimas e continuo a escrever/dançar, assim como Silva e Hartmann (2019), encontro uma mão de ossos nesse

⁶ Link do conto A Mulher Esqueleto: <http://contosclarissapinkolaestes.blogspot.com/2011/03/mulher-esqueleto.html>

conto e como quem segue segurando uma mão amiga, prossigo com o meu movimento.

Dansintersemiotização: tradução entre linguagens

A experiência de dansintersemiotização proposta na disciplina foi destacada nos quatro módulos estudados, que além do corpo, destacaram correntes artísticas como o expressionismo, pós-modernismo, surrealismo e naturalismo na dança. Esse conceito foi de grande importância para compreender a relação da linguagem do movimento com a linguagem da escrita. Silva (2007) analisou esse conceito no traslado da estrutura poética para a composição coreográfica, no qual as combinações são inerentes à linguagem não verbal. Assim, quem dança, pode selecionar gestos e movimentos, em certa medida, construídos na proximidade com a poética literária.

A expressão dansintersemiotizada entre literatura e dança destacadas por essa autora, analisa a produção imagética e corporal e a função comunicativa e de produção de sentidos dos signos. Faz uma aproximação das estruturas da linguagem verbal e corporal destacando, no bojo da sua investigação “[...] textos poéticos prenes da metodologia do dançarino [...] e danças [...] gestadas nas metáforas da poesia.” (SILVA, 2007. p. 92)

[...] a concepção da dança e da poesia [...] deixa transparecer em seus temas e processos alguns dos princípios simbolistas: a capacidade sugestiva, a musicalidade de expressão, o idealismo de origem platônica, a presença das correspondências, o mundo natural integrado ao espiritual, corpo e alma integrados na expressão. (SILVA, 2007. p. 95)

Compreendemos o mundo pelas experiências que o corpo vivencia e comunicamos essas experiências através da linguagem. Como proprietários de um corpo, dizemos os movimentos que imaginamos, como se fossem palavras, pois “...poderemos falar numa espécie de recitação de movimentos, talvez da mesma maneira que nos refirmamos à recitação de poemas.” (TAVARES, 2019. p. 170). Para esse autor, ao nos tornarmos autores dos nossos movimentos, podemos dizê-los e comunicar uma experiência de forma concreta.

A proposta de dansintersemiotização para o final da disciplina baseia-se no livro *Corpus Hermeticum*, de Hermes Trismegistos. Assim fiz o Natureza,⁷ me detendo na ideia de vazio, lócus e natureza, percebida ao longo da leitura.



Os mistérios da natureza e de um ser que está acima dela e existe antes dela embalam a força do texto, que ao longo da história é interpretado e buscado como fonte de inspiração e para compreensão da vida.

Com uma linguagem que mescla crenças e entendimentos de diversas culturas e povos, Trismegistos aborda a essência da busca pela sabedoria: “Que desejas ouvir e ver, e pelo pensamento aprender e conhecer?” (TRISMEGISTOS, 1978. p. 11). Procuramos e sentimos um Deus que está em todos os lugares e que tem as respostas para nossas dúvidas e questionamentos e que ultrapassam o intelecto. “Mas o que é um incorpóreo? Um intelecto, que contém inteiramente a si próprio, livre de todo corpo, infalível, impassível intangível, imutável em sua própria estabilidade [...] o arquétipo da alma”. (TRISMEGISTOS, 1978. p. 22)

O lócus, para esse autor, é uma palavra desprovida de sentido, pois um lugar depende de algo para ter significado; o lugar da água, do fogo e de toda matéria. Assim, não se pode ter um lugar em si sem que lhe seja atribuído ou acrescentado um corpo, comprimento, largura e altura. Nesse sentido, “[...] não existe lugar vazio no mundo.” (TRISMEGISTOS, 1978. p. 115). Não se deve dar importância ao vazio, uma vez que não existe a possibilidade da sua existência na natureza, repleta de objetos e de sopro de vida.

⁷ Link do vídeo ‘Natureza’: <https://drive.google.com/drive/u/0/my-drive>

O céu e a terra se unem e se comunicam na *Tábua de Esmeralda*, com a qual Trismegistos finaliza seu livro. O conselho é que recolhamos a força de ambos num subir e descer das coisas inferiores e superiores para vencer e seguir na matéria espessa.

A respeito do vazio, Tavares (2019) analisa o poema de Henri Michaux, intitulado '*Nasci Esburacado*', no qual destaca o corpo como algo que não está completo, pois é da natureza humana sentir que sempre falta algo. Desde a infância, nos sentimos incompletos e achamos que na vida adulta isso vai se resolver, ou se comprarmos muitas coisas vamos compensar as ausências e faltas que sentimos. Com esse autor, percebemos que podemos vencer essa falta, permanecendo em movimento, porque não se pode passar a vida em busca de um corpo utópico, sem o sentido dessa falta. Precisamos continuar a nos mover para que esse corpo não caia.

O lócus e o vazio, são elementos que quero revisitar em outras dansintersemiotizações. No tempo de agora, apenas um vislumbre em meio às infinitas possibilidades de entendimento de palavras tão cheias de significados e mistérios. A dansintersemiotização vai abrir portas para um diálogo movente e constante das palavras escritas e aquelas que o corpo quiser expressar em contextos e situações diversas, ampliando olhares e gestos, escritas de si e práticas educativas voltadas à expressividade do corpo em movimento.

Para além das experimentações

Alguns processos se desdobraram em outros contextos de formação. As diversas oportunidades de encontro com práticas de dança e audiovisual seguem contaminadas pelos atravessamentos dessa disciplina. Compartilho dois momentos de criação, dentre muitos que pude desenvolver num semestre cheio de inspirações.

Um deles é o '*Dando Asas à Criação: Corpo, Imaginação e Leitura*', que foi um momento cultural que desenvolvi, em setembro de 2020, para alunos do Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria, DF, na Semana de Valorização da Vida.

Foi uma oportunidade e um desafio de experimentar a minha pesquisa no contexto educacional ao propor uma interação entre o livro e

e a expressão imaginativa do movimento. Nesse encontro, com alunos do 1º ao 5º anos, escolhi o livro *A Gaiola*, de Adriana Falcão, para propor a criação corporal de movimentos imaginados e despertados a partir da leitura.

O livro destaca a amizade entre uma menina e um pássaro, que descobrem os altos e baixos de uma proximidade e entendem os caminhos e escolhas de cada um, na liberdade própria de amar. Essa experiência foi tão significativa, que ampliei a temática explorado no livro em outro momento artístico e cultural, sublinhando as possibilidades de criação e composição em dança, a partir de poemas e imagens sobre pássaros.

O *VoarDançar* é resultado de uma jornada que fiz com Itaú Cultural: Infâncias Plurais. O desafio foi a criação de um material audiovisual para crianças entre sete e catorze anos, após laboratórios de criação e compartilhamento de experiências com cineastas e profissionais culturais que desenvolvem trabalhos artísticos com crianças em diversos setores do país.

Nessa experiência, a proposta do meu trabalho final procurou juntar as linguagens literária e a do movimento para sublinhar a poética e a sensibilidade que uma e outra podem desenvolver.

Utilizando a palavra escrita, seja a dos livros ou aquela que posso criar, o trabalho destacou as possibilidades poéticas do movimento, pela ativação da palavra. A ideia era que crianças e adultos pudessem encontrar maneiras próprias de dar asas à criação em danças imaginadas ou imaginárias, a partir de aproximações, descobertas e afetos compartilhados. O voo/dança de gente poderia ser encontrado em palavras, livros, imagens, e tudo mais que nos atravessa.

Nesse trabalho, viajei em cenários e esculturas



esculturas de papel machê, que aprendi a fazer recentemente; filmei pássaros em vários lugares; escolhi poemas de passarinho e até me arrisquei a fazer o meu próprio. As últimas estrofes do meu poema sintetizam meu desejo de pesquisa e de criação:

Imagino danças, ensaio voos, arrisco pousos e paradas em qualquer lugar.

Memorizo cantos, espalho gestos dançados em direções alinhadas com o sol,

Guardo sonhos em pequenos espaços inventados.

Tenho um varal para pendurar sonhos, estrelas e coração.

Nele também cabem invenções de palavras sobre passarinhos e voos rasantes de ser, de imaginar

e de mostrar pequenas trilhas de saberes compartilhados.

Livros se abrem, palavras dançam e passarinhos continuam a voar e inspirar.

Vou seguir as pistas traçadas nas rotas desse voardançar e aprender a preencher páginas e superfícies diversas com letras, tintas, desenhos e esculturas de passarinhos, que além de voadores, se fazem dançadores nesse poema, feito sobre e para eles.

Dançar pela ativação da palavra, seja da literatura ou da escrita subjetiva, foi uma das grandes descobertas a que esse trajeto investigativo do semestre me levou. A disciplina LCAC apontou caminhos para uma prática investigativa que se constrói em modos imaginativos de perceber e vivenciar o movimento e a palavra escrita. Assim, me encontrei na escrita e na dança que o espaço da casa inspirou, me arriscando numa linguagem poética, que até então eu não tinha voltado a minha atenção.

O fluxo dessa experiência foi um disparador para uma imaginação criativa do mover e da própria ação de escrever poemas, que se tornou, ao longo do semestre, um exercício mais frequente, junto com a composição e criação da dança. Escrever, dançar e filmar... Isso se tornou rotina e uma forma de continuar pensando e desenvolvendo a pesquisa em curso.

Assim como Laban, percebo o corpo como uma dimensão que

está aliada e unificada à mental pelo movimento expressivo. A interação entre as várias artes, origina entrelaçamentos linguísticos nos quais uma palavra pode estar repleta de movimentos e uma dança carregada com ideias que a palavra traduz. (SILVA, 2007)

Referências

ALVES, Flávio Soares. **Composição coreográfica**: traços furtivos da dança. Revista TCF. Ed. 01, 2007

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação da matéria. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RETTORE, Paola. **A improvisação no processo de criação e composição da dança de Dudude Herrmann**. Escola de Belas Artes / UFMG. Mestrado em Artes, 2010.

SILVA, Soraia Maria. **Poemadançando**: Gilka Machado e Eros Volúcia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

SILVA, Soraia Maria. **O Naturalismo na Dança**. IN: GUINSBURG, Jacó. FARIA, João Roberto. (Orgs.) O Naturalismo. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SILVA, Soraia Maria. HARTMANN, Luciana. **Mulher Esqueleto**: dor e sublimação no processo criativo, um diálogo afetivo. IN: SILVA, Soraia Maria. (Org.) Diálogos - Afetos Compartilhados. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2019.

TAVARES, Gonçalo M. **Atlas do Corpo e da Imaginação** - teoria fragmentos e imagens. Lisboa: Relógio d'água Editores, 2019.

TRISMEGISTOS, Hermes. **Corpus Hermeticum** e Discurso de Iniciação com a Tábua de Esmeralda. Hemus: São Paulo, 1978.

Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.



A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Esse livro é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina Laboratório de Criação do programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, Artes Cênicas PPG/CEN/UnB, e da disciplina Movimento e Linguagem 2 ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB no primeiro semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aquelas que se aventuram na arte da criação cênica. *Soraia Maria Silva*